



A UTILIZAÇÃO DA ARGILA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO

Márcia Oliveira Stachera¹
Maurício Wisniewski²

Resumo: *A utilização da argila aparece hoje como um novo método para auxiliar o psicólogo a acelerar o bem-estar dos pacientes. A presente pesquisa tem por objetivos explicar sobre o processo terapêutico com argila, e discorrer sobre o Método: “Argila:Espelho da Auto-Expressão”. A ideia da presente pesquisa surgiu após a participação da autora no Curso “Argila:Espelho da Auto-Expressão” ministrado pela Psicóloga Maria da Glória C. Bozza, e a partir de então foram realizadas pesquisas bibliográficas nos materiais didáticos fornecidos pela ministrante do Curso. Os resultados da pesquisa e de sua aplicação foram positivos em virtude do dinamismo que o método imprime.*

Palavras-chave: Psicoterapia, argila, Método “Argila:Espelho da Auto-Expressão”.

Introdução

As produções em argila são a comunicação de um desejo, de um sentimento, e/ou pensamento pelo paciente. É através dessas produções que o paciente se mostra, experimenta e os compartilha com o terapeuta: é uma forma de comunicação entre o terapeuta e o paciente.

Sob a pressão da mão, a argila se modela respondendo automaticamente e de forma reversível ao gesto de quem a manipula. Segundo Bozza (1994), a modelagem desencadeia mais rapidamente uma resposta emotiva, uma ressonância dos sentimentos do sujeito, que poderá ser evidenciada e interligada à produção final. Tanto o desenho como o método de trabalho com a argila não são apenas reflexos motores do sujeito, mas também representações de seu mundo interno ali projetado.

No trabalho com a argila estão presentes as três dimensões, podendo ser observada por vários ângulos, comunicando diferentes aspectos, emoções ou percepções do sujeito, autor da escultura.

Segundo Bozza(1994) o método do trabalho com a argila se destina a espelhar e registrar em esculturas os conteúdos internos e conflitivos de cada indivíduo, é chamado de “Argila: Espelho da Auto-Expressão”

Este método pode ser orientado pelo referencial teórico de diferentes abordagens terapêuticas: Psicanálise, Terapia Familiar Sistêmica, Terapia Comportamental, Gestalt Terapia, Terapia Junguiana, Terapia Reichiana e Psicodrama.

Os objetivos desse Método incluem, segundo Bozza(1994) :

¹ Graduanda do 10º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Sant’Ana,

² Psicólogo e Licenciado em Psicologia, Licenciado em Pedagogia, Mestre e Doutor em Educação, Especialista em Neuropsicologia. Coordenador e professor no curso de Psicologia da Faculdade Sant’Ana

1- auxilia no processo de diagnóstico e de tratamento psicoterápico: facilita a expressão verbal a partir do material concreto, comunicando seus conflitos internos e conflitivos para o mundo exterior através da escultura; serve de elemento intermediário na relação paciente-terapeuta, abrindo uma nova perspectiva no diálogo terapêutico; auxilia o terapeuta nas suas construções, relacionando a modelagem em argila com seus conteúdos inconscientes à medida que dela falar;

2- estimula o movimento de mudança interna do sujeito, levando-o a um maior autoconhecimento e, conseqüentemente, acelerando o processo terapêutico; por ser uma atividade prática e incutida do princípio de realidade, favorece ao sujeito o entendimento de sua dinâmica. Dessa forma, dificulta que o sujeito use o mecanismo da negação, revelando a autenticidade do ser do sujeito;

3- proporciona a diferenciação e a afirmação da individualidade do sujeito, pois a criação é sua; conduz o sujeito a confiar mais em si mesmo e a valorizar seus produtos, uma vez que experiencia seu potencial ao realizar algo, e que se arriscou;

4- conduz ao descarregamento da tensão interna, levando a uma sensação de alívio; o sujeito projeta seus desejos ao consolidar de maneira real e concreta sua imaginação que, no entanto, será permeada pelo princípio da realidade. Assim, os princípios do prazer e da realidade coexistem neste Método. Segal, 1991 *apud* Bozza, 1994, diz que o sujeito ao fazer algo em argila, que seria fazer algo no mundo externo real, retorna para a realidade, pois "... ele não é só um sonhador, mas um artesão supremo".

As formas de aplicação do Método "Argila:Espelho da Auto-Expressão" podem ser de três formas: sujeito e terapeuta modelam segundo tema livre ou tema dirigido; tema escolhido pelo sujeito através de esculturas previamente confeccionadas; esculturas escolhidas pelo terapeuta como tema.

A aplicação de qualquer das formas poderá ser realizada quando o terapeuta tiver claro o pedido de terapia do sujeito, a história de vida do sujeito e sua dinâmica quanto aos seus conflitos. Além do mais, é necessário que a confiança seja estabelecida na relação terapêutica. Após o terapeuta identificar estes itens, o método terá início com o convite para elaborar alguma escultura em argila, sendo observado tudo o que o sujeito falar e realizar, fornecendo mais dados de sua dinâmica, seu padrão funcional e relacional.

Essa forma de aplicar o método não contextualiza apenas o modelar uma peça em argila, como também: os restos de argila deixados pelo paciente, a secagem da escultura, as quebras da escultura, a colagem, a pintura e as cores utilizadas pelo paciente, o local a serem guardadas ou expostas após a pintura, o destino que elas tomam com o tempo de trabalho e qual o momento de realizar uma nova modelagem. Além de tudo isso, o terapeuta explora a forma concreta dos conflitos dos pacientes, através de tudo o que o paciente expressou verbalmente durante a aplicação do Método.

Objetivos

- explicar sobre o processo terapêutico com argila;
- discorrer sobre o Método: "Argila:Espelho da Auto-Expressão".

Metodologia

Participação no Curso “Argila:Espelho da Auto-Expressão” ministrado pela Psicóloga Maria da Glória Cracco Bozza, e pesquisa bibliográfica nos materiais didáticos(apostilas e artigos) fornecidos pela ministrante do Curso.

O Método foi aplicado pela autora em alguns pacientes atendidos na clínica-escola da Faculdade Santana.

Resultados/Resultados parciais e discussão

O Método “Argila: Espelho da Auto-Expressão” auxilia o psicólogo a explorar de forma concreta os conflitos dos seus pacientes através das suas esculturas em argila. Essas esculturas representam a manifestação dos conteúdos inconscientes e reprimidos dos pacientes, e essa autoexpressão favorece o trabalho com o paciente.

Com este Método, tudo o que o paciente faz com a escultura (incluindo a modelagem e como o material é tratado: furado, socado, amassado, alisado, destruído, a escolha das cores para pintura, e a própria pintura), a expressão verbal e não-verbal (movimentos faciais, risos, suspiros, choro) e os sentimentos que afloram enquanto a escultura é confeccionada e depois dela pronta, são levados em consideração e explorados em conjunto pelo terapeuta e paciente.

Considerações finais

O trabalho com argila não é algo novo, porém a forma de utilizá-la como facilitador do processo terapêutico em que o paciente projeta seus conteúdos, é o que torna o método inovador. O paciente não faz uma escultura com argila sem que aquele objeto tenha um significado para ele. Cabe ao terapeuta permanecer atento e considerar as evidências dadas pelo paciente, explorar e investigar o que o paciente esculpiu. Assim, o terapeuta auxilia o sujeito a lidar melhor com seus conflitos, levando-o à aceitação de si mesmo, aprendendo a conhecer-se e respeitar-se enquanto indivíduo.

Referências

Bozza, M.G.C. **Argila- Espelho da Auto-Expressão**. 1994.Departamento de Psicologia Fiset. Tuiuti Ciência e Cultura. Curitiba-PR. p.36-40

Bozza, M.G.C. **A auto-estima trabalhada no método “Argila:espelho da auto-expressão”**. Revista Teoria na Prática. Ano 22. nº 110. p.63-66.